

REGRAS DE MAKOGONOV

Henrique Marinho

hsam@terra.com.br

PEQUENA BIOGRAFIA

Vladimir Andreevich Makogonov (1904-1993) nasceu em Nakhchivan, Azerbaijão, onde foi campeão por cinco vezes. Participou de oito Campeonatos Soviéticos entre 1927 e 1947, sendo sua melhor classificação dois 4.º lugares em 1937 e 1939. No torneio de Leningrado-Moscou 1939 foi 3.º atrás de Flohr e Reshevsky. Em 1942 vence Flohr num match por 7,5 a 4,5 e em Sverdlovsk 1943 foi 2.º colocado atrás de Botvinnik mas na frente de Smyslov e Boleslavsky.

Foi segundo de Smyslov contra Botvinnik em 1957, treinador de Vladimir Bagirov e de Genrikh Chepukaitis e depois indicado por Botvinnik para ser treinador de Kasparov.

Autor de várias contribuições para a teoria das aberturas como por exemplo a Variante Makogonov da Defesa Índia de Rei: 1.d4 ♘f6 2.c4 g6 3.♘c3 ♗g7 4.e4 d6 5.h3. Entretanto, Makogonov é mais conhecido por sua "regra da pior peça" que, pela sua importância prática foi tomada como arma secreta da Escola Soviética de Xadrez. Anos mais tarde, seu discípulo Genrikh Chepukaitis revelou que Makogonov ainda possuía uma regra complementar à anterior, a "regra da ativação dos peões".

'Chessmetrics.com' calculou que Makogonov teve em outubro de 1945 seu maior rating: 2735! O que explica suas vitórias sobre Botvinnik, Smyslov, Boleslavsky, Lilienthal, Bronstein, Flohr, Stein e outras figuras de relevo do xadrez soviético. Apesar desse extraordinário cartel somente em 1950, aos 46 anos, quando parou de jogar, torna-se Mestre Internacional de Xadrez. Em 1987, com 83 anos, seu valor é plenamente reconhecido ao receber o título de "Grande Mestre de Xadrez Honorário".

REGRAS SECRETAS DE MAKOGONOV

Primeira Regra (da peça pior colocada): em posições equilibradas, sem ameaças diretas ou planos concretos, realocar ou trocar a peça pior colocada. Esta regra foi considerada "the famous secret positional rule of the Soviet Chess School" (In www.chesscentral.com). Essa questão "armas secretas" mostra toda a importância da Regra de Makogonov, fato análogo ao GO japonês no qual desde o século XVII (Período Edo) muitos "joseki" e "fuseki" foram criados nas quatro grandes "houses" (escolas) do GO japonês (Honimbo, Yasui, Inoue e Hayashi) como armas secretas para serem aplicadas nos tradicionais "Castle Games", ante o Shogum, de onde saia o Meijin Godokoro, considerado uma espécie de campeão japonês (ou mesmo mundial) como no xadrez!

Segunda Regra (da ativação dos peões): em posições equilibradas, sem ameaças diretas ou planos concretos e ainda com todas as peças bem colocadas, este é o momento para ativar

os peões pelo seu avanço. Esta regra complementa ou dá sequência a primeira, mas não tem necessariamente precedência ou subordinação como veremos mais adiante.

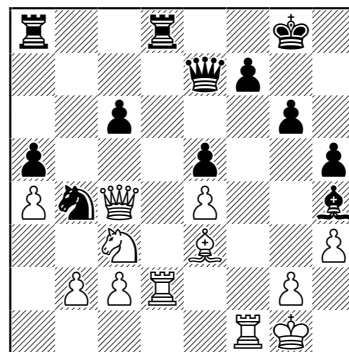
AS REGRAS DE MAKOGONOV, ESTRATÉGIA OU TÁTICA?

"Uma das regras de Steinitz, 'o jogador que tem vantagem está obrigado a atacar' ... [logo] seu adversário a se defender. Mas o que ocorre se a posição está equilibrada? Steinitz também tem resposta: os dois devem manobrar, realizar agrupamentos e tentar uma vantagem posicional. Uma vez conseguido isto a continuação está clara" (Kotov 1985, p. 82). Ora, manobrar para tentar uma vantagem é dizer que o jogador tem um objetivo em função do qual manobra para conquistá-lo que lhe dará vantagem se conquistado. Ou seja, a vantagem (representação do objetivo) é sempre *anterior* às manobras de sua busca e não a *posterior* como sugere Kotov. Na minha visão, Kotov está descrevendo a figura do desenvolvimento do plano de jogo (o objetivo no futuro da partida é o plano de jogo). A expressão kotoviana "uma vez conseguido isto [a vantagem] a continuação está clara" tem um erro intrínseco: se o alvo é a vantagem, a "continuação está clara" já no momento de sua busca pelo uso da manobra!

Penso ser necessário destacar esta contradição do pensamento de Kotov em defesa de minha doutrina trinomial "Estratégia, Operações & Tática" em detrimento da tradicional "Estratégia & Tática" até hoje dominante na literatura enxadrística especializada. Vou voltar a este ponto no Apêndice I.

Com estas críticas quero antes de tudo frisar que as Regras de Makogonov operacionalizam somente as posições equilibradas quando em si mesmas consideradas no seu presente, sendo assim autênticas jóias do jogo de posição.

PEÇA PIOR COLOCADA: REALOCAR



D1: Karpov, A. - Spassky, B.
Candidatos, Leningrado 1974

No diagrama, comecemos pelo princípio da mobilidade: "manter a liberdade de ação das próprias peças ao mesmo tempo que se limita a ação das peças do adversário" (Capablanca 1942, p. 95). À luz deste princípio, a peça branca pior colocada é o ♖c3 já que está cortada em seus movimentos ofensivos pelo peão-c6 nas casas b5 e d5.

A mesma explicação mas em terminologia operacional: o ♖c3 tem suas linhas exteriores de comunicações (LEC) cortadas em b5 e d5 pelo peão-c6 e em a4 e e4 pelos próprios peões, embora suas linhas interiores de comunicações (LIC) por a2-b1-d1-e2 estejam livres. O desequilíbrio entre suas LEC/LIC é o fator relativo ao ♖c3 que pede a correção de seu posicionamento no tabuleiro como previsto pela 1.ª Regra de Makogonov das posições equilibradas.

24. ♖b1!! Brancas "desenvolvem" sua peça mergulhando-a no interior de sua posição em absoluta concordância com a 1.ª Regra de Makogonov! Quando não se tem um plano claro na partida (objetivo a conquistar) devemos melhorar a posição das peças. Dito assim, tudo se passa como se fosse algo "en passant" mera expressão do senso comum! Entendo que essa verdade óbvia deve ser expressa de forma "conceitual", por exemplo como "1.ª Regra de Makogonov", porque é assim que essa verdade ficará perfeitamente fixada como dado do "modus operandi" do jogador! Mas vamos agora reproduzir alguns trechos da literatura enxadrística sobre 24. ♖b1 na contramão desta proposta:

(1) "A habilidade deste movimento está em escolher o momento oportuno para trasladar este cavalo a uma posição mais ativa, o que se faz enquanto o adversário efetua a troca de torres" (Karpov 1979, p. 211). COMENTÁRIO: os termos envolvidos são "movimento", "momento oportuno" e "posição ativa", correto mas "en passant"!

(2) "Este belo 'lance para trás' provocou uma verdadeira agitação na sala de imprensa e no auditório. O cavalo se muda para uma casa melhor no momento mais oportuno" (Kasparov 2006, p. 274). COMENTÁRIO: a platéia não deveria ter idéia, mesmo "en passant", da realocação de peças no momento mais oportuno, daí o choque da constatação!

(3) "As brancas preparam-se para afugentar a cavalo de b4. As pretas precisam admitir que a casa que se esforçaram tanto para controlar foi uma posse apenas temporária" (Seirawan 1996, p. 155). COMENTÁRIO: mera explicação formal totalmente fora do contexto Makogonov.

(4) "Com a idéia de expulsar o cavalo negro c3, que não terá uma boa retirada e as brancas não terão de preocupar-se mais com seu peão-c2 atacado; ademais, prepara a manobra ♖b1-d2-f3 ou c4, esta última atacando ao débil a5" (Martin 1975, p. 257). COMENTÁRIO: correto, mas ao não expor a matéria conceitualmente como Regra de Makogonov, fixa um conhecimento somente para esta partida!

(5) "Um criativo jogo estratégico em seu melhor. Karpov viu que seu cavalo não tem futuro em c3 porque o peão negro c6 protege as casas negras b5 e d5. Então se prepara para colocar seu cavalo em d2 de onde poderá ir tanto para a ala de rei via f3, como na ala de dama via b3. Agora o cavalo negro também pode ser expulso com c3 após o qual o peão negro c6 estará desprotegido. E tudo isso com um simples retrocesso de cavalo" (Mednis 1994, p. 306). COMENTÁRIO: uma excelente explicação operacional mas sem citar

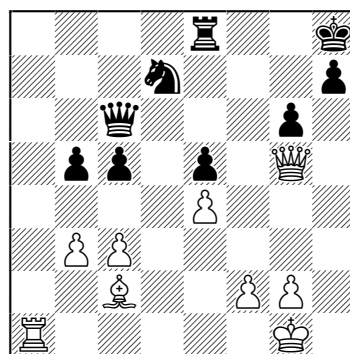
a Regra de Makogonov. Não relacionando o lance com Makogonov não há generalização, e sem generalização não se forma o conceito, e sem o conceito a explicação fica como explicação específica do lance 24. ♖b1 nesta posição e partida, portanto algo absolutamente "en passant", efêmero como um castelo de cartas logo desmontado encerrada a partida.

Enfim, nos cinco textos em nenhum momento os comentaristas fizeram qualquer referência a Makogonov, nem mesmo Kasparov que deveria tê-lo feito ainda que a título de obsequioso acatamento a seu antigo mestre! Entretanto, o restabelecimento da verdade histórica e a devida conceituação de 21. ♖b1, acabou sendo feito por um ignorado Kibitzer do site 'Chessgames.com' de pseudônimo "ToTheDeath", que escreveu em 14 de julho de 2009: "24. ♖b1! é um grande exemplo da Regra de Makogonov - estando tudo o mais igualado na posição é necessário melhorar a situação da peça pior colocada."

Depois da realocação da pior peça (24. ♖b1) a posição branca fica reforçada, as futuras complicações táticas tornam-se favoráveis (solução filosófica). A partida terminou após:

24... ♖b7 25. ♖h2 ♖g7 26.c3 ♖a6 27. ♖e2 ♖f8 28. ♖d2 ♖d8 29. ♖f3 f6 30. ♖d2 ♖e7 31. ♖e6 ♖ad8 32. ♖xd8 ♖xd8 33. ♖d1 ♖b8 34. ♖c5 ♖h8 35. ♖xd8 1-0

Penso que as regras de Makogonov, ao lado da profilaxia de Nimzowitsch, são importantes elos operacionais da melhor prática posicional, mas é necessário conceituar caso a caso os lances tidos como que das Regras de Makogonov.



D2: Fischer, R. - Unzicker, W.
Zurich 1959

33. ♖d1! "A colocação do bispo em jogo aumenta a pressão sobre as já sobrecarregadas peças negras" (Fischer 1969, p. 77). Comentário valioso mas apenas para se compreender esta posição específica! Os lances de Fischer (33. ♖d1, desta partida) e de Karpov (24. ♖b1, da anterior), somente conseguem ser reconhecidos como lances do mesmo gênero se subordinados ao mesmo conceito "Regras de Makogonov"!

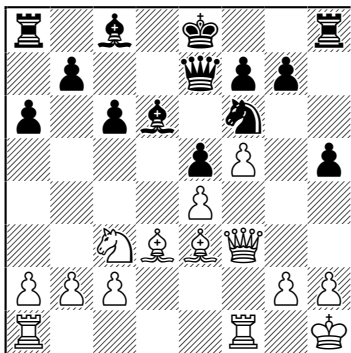
33... ♖f6 "Não 33... ♖xc4 34. ♖f3 ♖f4 35. ♖xf4 exf4 36. ♖b6 ♖e7 37. ♖a8+ ♖g7 38. ♖a7 ganharia uma peça" (Fischer).

34. ♖a7 ♖d6 35. ♖e2! ♖e7 36. ♖xe7 ♖xe7 37. ♖xb5 e ganharam no 65.º lance.

Às vezes surge a questão: realocar ou trocar?

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 02 de Março de 2011
HENRIQUE MARINHO - REGRAS DE MAKOGONOV

Após os lances 1.e4 c5 2.♖f3 e6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 a6 5.♗c3 ♗c7 6.♗d3 ♗c6 7.♗xc6 dxc6 8.O-O e5 9.f4 ♗f6 10.♗h1 ♗d6 11.f5 h5 12.♗e3 ♗e7 13.♗f3 (D3).

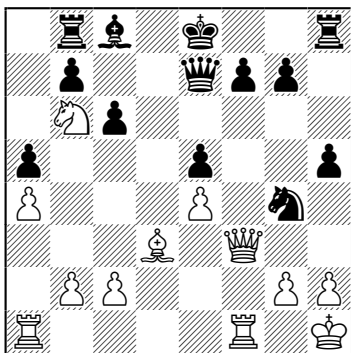


D3: Shirov, A. (2722) - Miezis, N. (2546)
Paul Keres Memorial, Tallinn 2011

13...♗g4 Nessa posição equilibrada negras deixam de realocar para melhor seu ♗c8 (13...♗d7) e resolvem mover pela segunda vez seu cavalo na abertura.

14.♗b6! ♗c5 15.♗a4! ♗xb6 16.♗xb6 ♖b8 17.a4 Ameaça consolidar o ♗b6 nessa posição após 18.a5.

17...a5 Depois de 17...a5 a situação do ♗b6 fica vulnerável sendo preciso adotar uma atitude. Nestas situações, a 1.ª Regra de Makogonov prevê duas soluções: realocar o ♗b6 ou trocá-lo jogando ♗xc8 (D4).



D4: ♗b6, realocar ou trocar?

18.♗g3! Shirov opta por realocar! O lance do texto, "desvio de peça", é uma das cinco modalidades de criação de linhas de comunicações, no caso a LIC do ♗b6. O lance 18. ♗g3 prepara a aplicação da 1.ª Regra de Makogonov: melhorar a colocação do ♗b6 numa posição equilibrada.

18...♗c5 19.♗c4! Também seria possível a cilada 19. ♗c2 ♗xb6 20.♗xg4 hxg4 21.♗xe5+, mas Shirov já havia optado pela realocação de seu cavalo em trânsito pela LIC c4-d2-f3 (1.ª Regra de Makogonov).

19...b6 20.♗d2 Se agora 20.h3 ♗f8 21.hxg4 hxg4+ ganhando

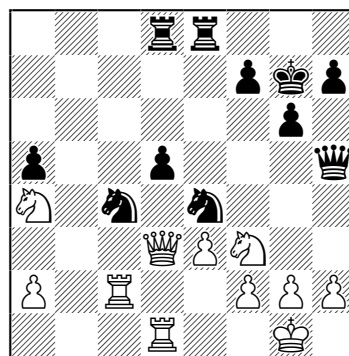
20...♗f8 21.♗f3 ♗b7 22.h3 ♖h6 Se 22...♗f6 23.♗xe5 ♖e8 24.♗f3 h4 25.♗xh4 etc.

23. hxg4 hxg4+ 24.♗h4 ♗c8 Também não resolveria 24...♗e7 25.f6 gxf6 26.♗g1 ♗c8 27.♖f2 com peça a mais.

25.♗e2 1-0 Abandono precoce mas se 25...♗e7 também perderia após 26.f6! gxf6 27.♗g1 ♗c5+ 28.♖f2 ♗xc2 29.♗a3+! ♗g8 30.♗d3 ♗c5 31.♗xc5 bxc5 32.♗f5 ♗xf5 33.exf5 g3 34.♖c2 ♖b4 35.♗c4 ♖h5 36.b3 ♖xf5 37.♖d1 ♖b8 38.♖c3 ♗g5 39.♖d7 ganhando.

PEÇA PIOR COLOCADA: TROCA DIRETA

Em homenagem ao criador das regras que estamos estudando vamos ver um exemplo de sua autoria!

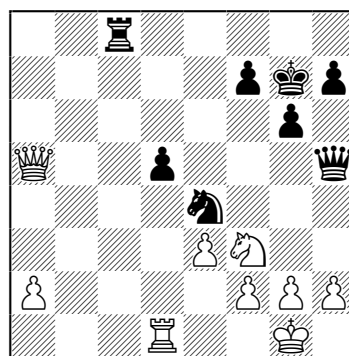


D5: Makogonov - Novotelnov, Baku 1951

A peça pior colocada das brancas é o ♗a4.

23.♗b2! Makogonov aplica sua própria regra sabendo que neste caso sua única solução é trocar seu cavalo e deixar acontecer a partida. A verdade é que depois desta troca desfavorável a posição negra se desmonta ao perder o peão-a5 num final com o peão-a2 branco passado.

23...♗xb2 24.♖xb2 ♖b8 25.♖b5 ♖xb5 26.♗xb5 ♗c8 27.♗xa5!



D6: Rápida transformação desde o diagrama anterior

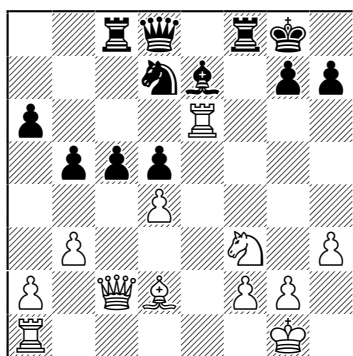
27...♖c2 28.♖f1 ♖c4 29.♗b5 ♗g5 30.♗xg5 ♗xg5 31.a4! Com o avanço do peão passado tem início o martírio das negras até sua desistência no 54.º lance: 31...♖c2 32. ♗d3 ♖a2 33.♗b3 ♖e2 34.♗c3+ ♗h6 35.♗a3 ♗d8 36.a5 ♖c2 37.a6 ♖c8 38.a7 ♖a8 39.♖a1 ♗c7 40.h3 ♗b6 41.♗a5 ♗c6 42.♗a4 ♗b7 43.♗d4 ♗c6 44.♖a4 f6 45.♗a1 ♗d7

46. ♖6 ♗c7 47.g4 d4 48.♗xd4 ♖b7 49.♗xf6 ♜c8
50.♗f4+ ♝g7 51.♞a1 ♞a8 52.♗d4+ ♝h6 53.g5+ ♝xg5
54.♗f4+ 1-0

PEÇA PIOR COLOCADA: TROCA INDIRETA

Na partida anterior pudemos ver a troca direta, sem peças intermediárias, da peça na pior posição por uma adversária melhor colocada.

Na partida seguinte também ocorre a troca da pior peça mas de uma forma indireta: a "peça Makogonov" é entregue num setor e recuperada em outro setor. O resultado é o mesmo: reforça a posição de quem aplica a Regra de Makogonov enfraquecendo ao dispositivo adversário.



D7: Fischer - Barczay, Sousse 1967

22.♞a5! "Marca registrada de Fischer: reduzir os defensores" (Burguer 1979, p.211). Um comentário conceitual, "diminuir os defensores", muito útil para marcar o estrategema para ser lembrado em outras circunstâncias.

Considerando o tema desta palestra, o lance é uma troca da peça mal colocada (1.ª Regra de Makogonov) feita numa modalidade indireta: a dama captura o bispo na ala de dama; a torre recupera a peça no centro. O resultado é o mesmo!

Como a partida termina rapidamente o lance poderia fazer parte de uma sequência forçada (tática) que continua por uma combinação (tática) decidindo da partida. Mas ainda assim o lance pode e deve ser tomado, neste seu primeiro impulso, como um exemplo da Regra de Makogonov.

22...♗xa5 23.♞xe7 ♗d8 24.♞g5 1-0 "Branças ameaçam 25.♗xh7#, se 24...g6 25.♞g7+ ♝h8 (se 25...♝xg7 26.♞e6+) 26.♞xh7+ ♝g8 27.♗xg6# (id.).

ATIVACÃO (PELO AVANÇO) DOS PEÕES

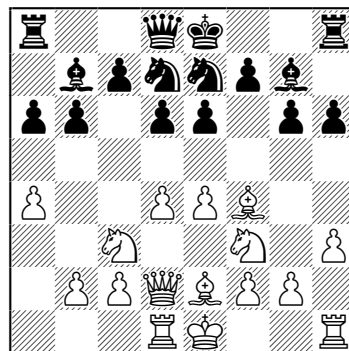
Esta 2.ª Regra se apresenta como se fosse a continuação da anterior: sejam realocadas ou trocadas as peças na pior colocação e estabilizada a posição na igualdade, é o momento de se ativar os peões, ativação esta que significa avançar peões, em alguns casos o início de uma avalanche de peões!

(diagrama D8)

Chepkaitis (1935), apesar de seu rating 2310, foi campeão de "blitz" de Leningrado por vários anos: 1965, 1967, 1976, 1978, 1982 e de São Petersburgo em 2002.

Foi Genrikh Chepkaitis, um dos discípulos de Makogonov, que trouxe à luz a 2.ª Regra: "Vladimir Makogonov me

ensinou que quando todas as peças estão bem colocadas procure movimentos ativos de peão" (Chepkaitis apud Misha Savinov In www.chesscafe.com/text/skittles 205.pdf). É o que acontece no diagrama D8 onde negras iniciam um ativo jogado de peões que resultou em forte presença central.



D8: Yuferov, S. N. (2430) - Chepkaitis, G. (2310)
Copa Chigorin, São Petersburg 1996

11...g5! 12.♞e3 f5! Por enquanto negras ganham espaço, o que significa a criação de novas linhas de comunicações com aumento de seu espaço operacional. Não se pode dizer que haja um plano de jogo definido porque ainda não se fez presente um objetivo estratégico claro cuja conquista produza a reciclagem da partida.

13.exf5 ♞xf5 14.♗d3 O-O 15.♞c1 c5! Pela segunda vez negras ativam seus peões dentro do espírito da 2.ª Regra de Makogonov.

16.dxc5 ♞xc5 17.♗c4 ♞c8 18.h4 ♞xf3 19.gxf3 ♞xh4 20.♗g4 ♞g6 21.♞e4 ♞e5 22.♗h3 g4 A partida seguiu com: 23.♗h5 ♞xe4 24.fxe4 ♗f6 25.♞h2 ♞xc2 26.♞xh6 ♞xe2+ 27.♝xe2 ♗f3+ 28.♝e1 g3 29.♞xg7 gxf3 30.♗h8+ ♝f7 31.♗xf8+ ♝g6 32.♝d2 ♗xf8 33.♞xf8 ♞f3+ 34.♝e3 ♞g1 0-1

APÊNCICE I:

"POSIÇÕES DE MANOBRA"

(Kotov 1985, p. 82)

Kotov, fundamentado na doutrina "Estatégia & Tática", explica o que fazer em posições equilibradas dizendo que é preciso "manobrar" sem, contudo, citar as Regras de Makogonov. Este é o ponto! Estaria Kotov, com sua formação na KGB, fazendo uso dos mesmos métodos para desviar a atenção ocidental das Regras Secretas de Makogonov? Ou estaria dando uma explicação, a meu ver, insatisfatória devido à sua filiação àquela doutrina binomial?

"O que ocorre quando a posição está equilibrada? Steinitz também tinha uma resposta para este caso: os dois lados devem manobrar, realizar reagrupamentos de suas forças para provocar debilidades no campo adversário, e tentar desta forma obter uma vantagem posicional. Uma vez que tenha conseguido isto a continuação está clara" (Kotov, id.).

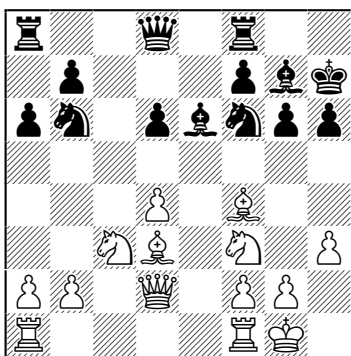
COMENTÁRIO: Kotov está correto desde a concepção "Estratégia & Tática"; entretanto, desde a doutrina trinitária, "Estratégia, Operações & Tática", há uma visão diferente do

mesmo objeto! Citando Steintz, Kotov está dizendo que em uma posição equilibrada devemos manobrar para conseguir uma vantagem! Ora, visualizar uma vantagem é criar um objetivo meta de um plano de jogo; logo, esse "manobrar para conseguir uma vantagem" é o próprio nível operacional ou desenvolvimento do respectivo plano de jogo de conseguir essa "vantagem"! Se não há um objetivo focal, apenas um manobrar por manobrar, então essas "manobras" de Kotov são, na realidade, o melhoramento das peças como está contido na 1.ª Regra de Makogonov! Por outro lado, se se trata de um "reagrupamento" (Kotov) como melhoramento das peças em si mesmo consideradas, este deve estar limitado a apenas aumentar seus respectivos raios de ação e não em uma "vantagem" a perseguir! Nada impede chamar ao melhoramento da peça (Makogonov) como busca de uma vantagem como desenvolvimento de um plano de jogo que "uma vez que tenha conseguido a continuação está clara" (Kotov)!

"Em que consiste as manobras? Obviamente não em golpes combinativos, nem tampouco em profundos planos de largo alcance. Tão pouco raramente aparecerão variantes forçadas. Em vez disto, o jogo é bastante diferente e consiste em tatear uma ou outra vez, para frente e para trás, jogada a jogada, comumente combinando com breves planos incoesos, que variem com frequência" (Kotov)

COMENTÁRIO: Kotov nega que a manobra seja parte da estratégia ou da tática por adotar a doutrina "Estratégia & Tática", assim não percebe ser "Operações" ou "Nível Operacional"! Além disso não se refere à "Regra de Makogonov", algo muito secreto para o gosto de um KGB revelar!

Continuando na terminologia da doutrina "Estratégia & Tática", perfeitamente inteligível para quem não exija maior rigor terminológico, Kotov diz que "os breves planos se entrelaçam num jogo 'lance a lance': o jogador ataca um bispo, o contrário retira; o jogador ocupa uma coluna aberta, o adversário se opõe com uma torre nessa coluna. Este jogo de gato e rato continua até que um lado consiga vantagem como resultado de seu excelente jogo ou descuido do oponente" (Kotov id., p. 83).



D9: Alekhine, A. - Feigin, M.; Kemery 1937

"A profunda análise desta posição mostrará que se encontra equilibrada" (Kotov). Isto quer dizer que estamos pisando no terreno das Regras de Makogonov!

15.♖fe1 ♗d7 16.♗h2 "O primeiro plano breve: levar o cavalo de c3 para f4. Não que nisso não haja nenhuma vantagem verdadeira, mas algo tem de ser jogado" (Kotov).

COMENTÁRIO: "plano breve" sugere um plano de poucos lances; mas qual a consistência sistêmica do conceito? Levar o cavalo a f4 é, antes de plano (estratégia) um simples reforço da posição deste cavalo (operações) e manifestação da 1.ª Regra de Makogonov! Ao dizer que não há praticamente uma vantagem no citado traslado do cavalo, Kotov está assinando que não se trata de um plano estratégico, mas de um "plano breve" ou simplesmente de uma manobra que, pela igualdade na posição, está de pleno acordo com a 1.ª Regra de Makogonov. Ai está a razão de sua expressão de que é um lance que "tem de ser jogado" apesar de não levar a uma vantagem, que diríamos, estratégica! Assistimos ao contorcionismo de Kotov em escamotear a 1.ª Regra de Makogonov e ao mesmo tempo explicar o que acontece na partida apenas pela doutrina "Estratégia & Tática"!

16...♗fd5 17.♗e2 ♗fd8 18.♗f4 ♗f5 19.♗xd5 "Me parece que esta troca podia ter sido feita, com o mesmo efeito, com o cavalo em c3, mas o jogo em posições equilibradas está sujeito a tais comentários posto que não pode ser de uma lógica absoluta" (Kotov). Porque Alekhine preferiu dar esse giro com seu cavalo antes de trocar? Minha resposta é porque ainda não havia qualquer objetivo estratégico que oriente um plano de jogo concreto. Alekhine está à espera de uma posição favorável ainda inimaginável ou um erro negro.

19...♗xd5 20.♗c4 ♗e6 21.a4! Este é um lance que está conforme a 2.ª Regra de Makogonov.

21...♖ac8 22.♗b3 ♖c7 23.a5! "Branças conseguiram algo mas não o suficiente para que a valoração da posição deixe de ser equilibrada" (Kotov). Respalhado nesse comentário penso que novamente é aplicada a 2.ª Regra de Makogonov. Convém dizer que não há uma precedência entre as 1.ª e 2.ª Regras, por exemplo como neste caso, ainda falta melhorar a posição do ♗h2, mas Alekhine está primeiro aplicando o expresso na 2.ª Regra.

23...♖d7 24.♗a4 ♖e7 Nesta posição a peça pior localizada das brancas é o ♗h2 que brancas tentam melhorar conforme a 1.ª Regra de Makogonov.

25.♗g3! ♖c7 26.♗b3 Seria mais forte 26.♗h4 ♗f6 27.♗b3 ♗xh4 28.♗xd5 etc. O lance do texto estaria ameaçando esta variante nos termos da 1.ª Regra de Makogonov.

26...♖d7 27.♗h4 ♖b8 28.♗a4 ♖c8 29.♖ac1 Somente faltava esta torre para ser melhor realocada!

29...♖c4? Um erro, deveria ter jogado 29...b5 a título de ativação dos seus peões, como está na 2.ª Regra de Makogonov.

30.♗g3 ♗f8 31.h4 ♗f6 32.♗b3 ♖xc1 33.♖xc1 ♗d7 34.d5! "As brancas tiveram de manobrar durante quase vinte jogadas para realizar este pequeno avanço que estrangula as peças menores adversárias. Esta longa espera por algo concreto ilustra tanto as dificuldades como as especiais características do jogo em posições equilibradas" (Kotov).

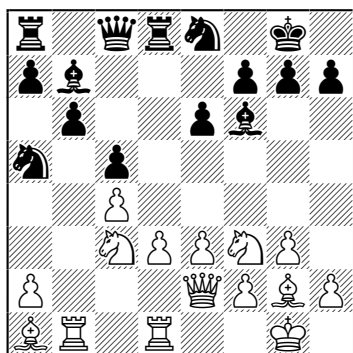
Este seria um bom momento para Kotov fazer algumas reflexões sobre as Regras de Makogonov.

34...♙f5 35.♖b4 ♗e4 36.♖d4 ♖f5 37.♘d2 ♙x d5
38.♙x d5 ♘x d5 39.♘e4 ♙g7 40.♘x d6 ♖e6 41.♖d2
♘f6 42.♖c2 b6 43.♖c7 ♘d7 44.♘x f7 ♗f8 45.♘d8
♖f6 46.♗d1 1-0

APÊNDICE II:
PROFILAXIA DA PANACÉIA

A idéia da partida seguinte é tentar mostrar o que pode e o que não pode ser tomado como Regras de Makogonov. Vale dizer, quero mostrar que certos lances, que bem poderiam ser considerados como da 1ª Regra de Makogonov, em verdade não passam de mera analogia ou aparência.

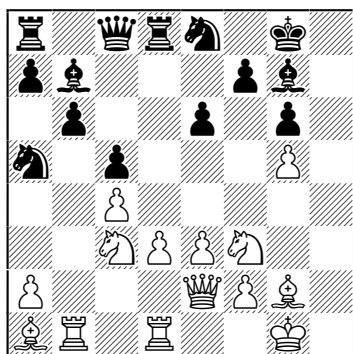
Fazendo assim em insistir no conceito, consigo separar a realidade do que é analogia, afastando aquele relativismo pernicioso que poderia fazer das Regras de Makogonov a panacéia do jogo de posição com total prejuízo de seu verdadeiro entendimento. Ao mesmo tempo da negação desse relativismo e reducionismo, penso que estou reforçando as concepções operacionais da doutrina tripartite "Estratégia, Operações & Tática", ao indicar a natureza operacional estrito senso de certos lances que poderiam ser confundidos com lances executados segundo as Regras de Makogonov.



D10: Van der Werf, M. (2439) - Vocaturo, D. (2570)
Tata Steel, Wijk ann Zee 2011

16.h4! Posição equilibrada e sem ameaças táticas, o lance de Van der Werf é um exemplo da 2.ª Regra de Makogonov: ativação dos peões. Mas em seguida, por desenvolver o plano ataque ao rei, não mais se fala em Regras de Makogonov.

16...h6 17.g4 g6 18. g5 h×g5 19.h×g5 ♙g7



D11: Situação do ♙g2

O ♙g2 está mal colocado em relação a um ataque ao rei negro, e está difícil melhorar sua posição: em h3 obstrui a coluna-h e seu futuro está reduzido a um sacrifício ♙xe6 duvidoso. Permanecer na grande diagonal está neutralizado pelo ♗b7. Diante disso somente resta trocá-lo!

20.♘h2! Neste caso, essa troca não trata de uma aplicação da 1.ª Regra de Makogonov, nem do ponto de vista da realocação do cavalo branco. Tudo seria apenas uma analogia porque brancas já estão engajadas num ataque direto ao rei, cuja troca faz parte do manejo desse plano de jogo, portanto nível operacional, desenvolvimento do plano.

20...♙xg2 21.♙xg2 ♖b7+ 22.f3 f5 23.g×f6 ♘x f6 Também apenas por analogia se poderia dizer que agora chegou o momento de trocar os bispos de casas negras (1.ª Regra) já que não é possível melhorar a posição do ♙a1. Na verdade essa troca também é a operacionalização (desenvolvimento) do ataque ao rei por debilitar suas defesas. Igualmente o melhoramento posicional das torres também não estão no espírito da Regras de Makogonov que, como já vimos, refere-se ao contexto de equilíbrio da posição na ausência de ameaças ou planos de jogo concreto!

24.♗g1 ♘c6 25.♘d1? Este lance corta LIC das brancas para levar as torres contra o rei negro. O correto seria a manobra ♘h1-♗g2-♗b1 com concentração ofensiva de forças (COF). O lance do texto cede a iniciativa às negras.

25...♘h5! Depois do corte das LIC com ♘d1 são negras que desejam trocar os bispos de casas negras para dominar a grande diagonal e poder invadir a ala de dama com a dama. Também essa troca não expressa a 1.ª Regra de Makogonov porque a posição já não está mais equilibrada e negras já possuem o plano de ataque ao rei pela ala de dama e centro. Trata-se apenas de operações do desenvolvimento deste plano, uma troca de peças para criar uma LEC.

26.♙xg7 ♖xg7 27.♙f1 ♗f8 28.♘f2 ♗f5 29.♘e4 ♗af8 30.♖g2 ♘e5 31.♙e2 ♘h8 32.♗g1 ♘c6 33.♙d2 ♗d8 34.♗b3? Correto seria 34.♙e2 com igualdade; segundo Hiarcs poderia seguir: 34...♘d4+ 35.♙f2 ♘c6 36.♗b3 ♘e5 37.♙e2 ♖d7 38.f4 ♘xd3 39.♖xg6 ♘hx f4+ 40.ex f4 ♘xf4+ 41.♗xf4 ♖d1+ 42.♙f2 ♗xf4+ 43.♘f3 ♖c2+ 44.♙e3 ♖c1+ 45.♙f2 ♖c2+ 46.♙e3 empate por repetição de lances. Depois do lance do texto brancas ficam em sérias dificuldades.

34...♘a5! 35.♗c3 ♘xc4+! 36.♙e2 ♘d6 37.♗c2 ♗d5 38.♗g1 Ofereceria maior resistência 38.♘c3 ♘f5 39.♘xd5 ♗xd5 40.♖f2 ♘hg3+ 41.♙d2 ♘xf1+ 42.♘xf1 ♖d7 43.♗c3 ♖b5 com posição superior. Diante do lance do texto negras arrematam com brilhante combinação!

38... ♗x d3!! 39.♙x d3 ♘xe4+ 40.♙c4 ♖d7 0-1

APÊNDICE III:
"AS REGRAS" E O ESTRUTURALISMO

Observamos a descrição de vários lances próprios das Regras de Makogonov sem, no entanto, este nome ser citado.

Ciclo de Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 02 de Março de 2011
HENRIQUE MARINHO - REGRAS DE MAKOGONOV

Alertamos que tudo isso tem passado despercebido, tudo tomado como um conhecimento do momento a ser redescoberto a cada nova partida, que é o que provavelmente está acontecendo. Makogonov percebeu essa situação e criou o princípio ou regra "da colocação da pior peça" e "da ativação dos peões" que hoje conhecemos como Regras de Makogonov. As preocupações de Makogonov atualmente foram esquecidas e substituídas por frases vagas de aplicação particular a cada partida, razão pela qual apóio os que propõe a conceituação de todas aquelas descrições "en passant" sob o título de Regras de Makogonov.

E como Regras de Makogonov, aquelas vagas descrições assumem um caráter estrutural hierarquicamente nivelado à Profilaxia de Nimzowitsch na formação de um germe de análise estrutural do próprio jogo de posição:

- 1- Jogo de Posição
 - 1.1- Profilaxia de Nimzowitsch
 - 1.2- Regras de Makogonov

É evidente que esta pequeníssima análise estrutural pode até ser esse germe de uma muito mais complexa que abarcar-se tudo o que poderia ser jogo de posição. Mas isto já é outro assunto, para outra oportunidade, se for o caso!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELIAVSKY, A.; MIKHALCHISHIN, A.; *Secrets of Chess Intuition*; Gambit Publications; London 2002. Nota: nesta

obra meu primeiro contacto com o termo "Princípio de Makogonov" evoluído para "Regras de Makogonov."

BURGER, R. E.; *The Chess of Bobby Fischer*; MacGraw-Hill; New York 1979.

CAPABLANCA, J. R.; *Ultimas Lecciones*; Ricardo Aguilera Editor; Madrid 1942.

FISCHER, R. J.; *Minhas Melhores Partidas*; Distribuidora Record; Rio de Janeiro 1969.

KARPOV, A.; *Partidas Selectas*; Aguilera/Akal; Madrid 1979.

KASPAROV, G.; *Meus Grandes Predecessores, Volume 5*; Editora Solis; São Paulo 2006.

KOTOV, A.; *Entrene como un Gran Maestro*; Editorial Fundamentos/Aguilera; Madrid 1985.

MARTIN, A.; *Anatoli Karpov, Novo Campeão do Mundo*; Ediciones Maritnez Roca; Barcelona 1975.

MEDNIS, E.; *How Karpov Wins*; Dover Publications Inc; New York 1994.

SEIRAWAN, Y.; SILMAN, J.; *Estratégias Vitoriosas no Xadrez*; Makron Books; São Paulo 1996.

oOo

Palestra oferecida a Israel Krüger pelo seu aniversário (28 de fevereiro) o qual, no dia e mês, coincide com o meu!